



Capítulo 1 – Nome do objeto

Tipo de obra / Título

1.1 Sobre o nome do objeto

1.1.1 Debate/discussão

Os elementos tipo de obra e título indicam formas essenciais na identificação de uma obra. Determinar a forma pela qual uma obra é identificada faz parte da primeira decisão, no processo de catalogação: definir o que está a ser catalogado. Ver Parte 1: Que objeto está a ser catalogado?

Tipo de Obra

O elemento Tipo de Obra identifica o gênero de obra descrito. De uma maneira geral, o Tipo de Obra refere-se à forma física, função ou meio da obra (por exemplo, escultura, retábulo, catedral, frasco, pintura, gravura). Neste contexto, nas obras incluem-se as

construções, as obras de arte ou artefactos culturais, como a arquitectura, pinturas, esculturas, desenhos, impressões, fotografias, mobiliário, fatos, obras decorativas e utilitárias, artes performativas, plantas ou qualquer tipo de obra resultante tanto da criação artística como do legado cultural. Ver a definição na Parte 1: Obras e Imagens.

O Tipo de Obra define o tipo de registo, independentemente de ser um único item, um conjunto de itens, um grupo ou uma coleção de obras. Sempre que se justifique o tratamento de uma parte de uma obra de arte ou de arquitetura, num registo próprio, o profissional deverá seleccionar o Tipo de Obra que descreve essa componente, bem como estabelecer a ligação da parte à obra completa. Por exemplo, na catalogação de uma chávena, parte de um serviço de chá, o elemento do Tipo de Obra deverá ser chávena; o registo deverá ser ligado ao registo do serviço de chá, cujo elemento Tipo de Obra deverá ser serviço de chá.

No caso das partes de uma obra apresentarem características significativamente diferentes, como artistas, datas de execução, estilos, materiais ou locais físicos diferentes é, muitas vezes, mais útil criar registos separados. Por exemplo a cúpula de Santa Maria del Fiore, em Florença, teve um projeto próprio, independente do projeto da igreja. Assim, o Tipo de Obra da igreja deverá ser do gênero basílica e catedral e o Tipo de Obra da parte, cúpula, registados em diferentes registos. Todavia, a prática pode variar de acordo com as diretrizes locais e/ou as circunstâncias envolventes da história da obra. Para mais informações ver *Relações Componentes e Todo-Parte*.

O elemento Tipo de Obra é frequentemente apresentado com o elemento Classe. O termo Tipo de Obra tem como objetivo identificar a obra e é o foco do registo, enquanto que no elemento Classe aplicam-se as categorias genéricas ou esquemas de classificação que, em conjunto, apontam para a uniformização e partilha das características básicas, incluindo materiais, forma, estrutura, função, região de origem, contexto cultural, período histórico ou estilístico. Para mais informações sobre a classe, ver *Capítulo 7; Classe*.

Título

O elemento Título regista os títulos, identificando frases ou nomes atribuídos a uma obra de arte ou de arquitetura. Este pode ser usado em inúmeros tipos de títulos ou nomes. Os

títulos podem ser frases descritivas, usadas para referir os assuntos iconográficos ou das obras de arte, como são os casos da obra “Adoração dos Magos” ou o “Retrato Thomas Jefferson”. As obras podem ser identificadas por frases ou nomes atribuídos que não correspondem exatamente a títulos. Estes podem conter nomes repetidos de outras zonas do registo, como é o caso do Tipo de Obra (por exemplo, Taça de Cerâmica) ou a consagração, ou o nome de um edifício (por exemplo, a Mesquita do Sultão Ahmed). Os títulos, nomes ou frases identificativas são atribuídas às Obras para que se possam ser identificadas e referenciadas. Uma das diferenças entre o título de um livro ou um artigo e o título de uma obra de arte é que o título de qualquer livro impresso e artigos, de uma maneira geral, incluem o título gravado em si próprio. Os catalogadores transcrevem o título inscrito e usam-no como cabeçalho, para facilitar o acesso. No caso das obras de arte e de arquitetura praticamente não existe nada na obra que permita ao catalogador conhecer o seu título. Os títulos podem ter por base inúmeras fontes. Por norma, podem ser atribuídos por artistas, instituições proprietárias, colecionadores ou investigadores. Os títulos ou nomes de obras de arquitetura podem ser provenientes das empresas de construção, do arquiteto, do dono ou do mecena. Geralmente, os títulos das obras conhecidas tornam-se vinculativos através das publicações académicas e científicas (por exemplo, Mona Lisa). Todavia, muitas obras, incluindo as obras utilitárias, arte decorativa, artefactos culturais, mapas, diagramas, obras arqueológicas, materiais etnográficos e alguns edifícios não têm títulos ou nomes por si. Para identificar estas obras pelos utilizadores, os títulos devem ser descritivos. No caso de não existirem fontes com a indicação de um título para uma coleção de recursos visuais, estes podem ser constituídos. Sempre que necessário os títulos podem ser constituídos. Os títulos podem ter origem nos assuntos ou no conteúdo iconográfico. Por exemplo, uma fotografia que retrata uma árvore numa paisagem poderá ter como título Paisagem com uma Árvore. Na composição de um título ou de uma frase identificadora, poderá ser necessária a repetição da terminologia de outros elementos. Os títulos podem incluir referências dos donos das obras ou locais onde foram usadas (por exemplo, tijela Burghley). Os títulos descritivos ou as frases identificadoras podem ser simples descrições das obras (por exemplo, Taça com tampa e pé). Obras decorativas, arte não ocidental, obras arqueológicas ou grupos de obras são muitas vezes conhecidas pelo nome que

incluem ou pelo Tipo de Obra idêntico (por exemplo, Candelabro, Escrivaninha, Máscara ou Dossier de Esboços). A formação do título poderá ser a combinação da terminologia do Tipo de Obra em conjunto com a informação do local ou de outros elementos (por exemplo, a Cruz Requiliária do Bispo Bernardo de Hildesheim (Bernward)). Todos os títulos ou nomes significativos pelos quais uma obra é ou tem sido conhecida devem ser registados. Obras de arte ou de arquitetura podem ser conhecidas por diferentes títulos ou nomes; os títulos podem alterar ao longo da história. É útil aos investigadores conhecer os títulos alternativos e anteriores, nomes ou frases identificativas de uma obra.

Tipo de Título

A adição do Tipo de Título permite distinguir os vários títulos (for example, título do repositório, título gravado, título de autor, título descritivo).

Especificidade

O Tipo de Obra deve ser o termo que mais se aproxima das características da obra. É recomendável o uso de um termo o mais específico e apropriado possível. O objetivo da coleção e o tipo de utilizadores devem ser considerados. Por exemplo, qual o mais apropriado, o termo mais específico cassone ou o mais genérico arca? O catalogador deverá usar Vaso canópico ou recipiente? Pintura de rolagem ou pintura? Gravura ou impressão? Note-se que maioritariamente o Tipo de Obra irá ser apresentada com a Classe, que corresponde ao termo genérico (por exemplo, no caso de uma cassone, a Classe deve ser mobiliário). Ver Capítulo 7: Classe. Pode ser registado mais do que um Tipo de Obra. Por exemplo, para o Tipo de Obra de um edifício podem ser registadas a Igreja e a Basílica, descrevendo as funções e forma. Na obra os títulos devem ser, geralmente, concisos e específicos. O título descritivo preferencial deve ser conciso (por exemplo, o Prato de Maiólica com busto de perfil do National Gallery of Art in Washington), mas o título alternativo pode incluir detalhes (por exemplo, Prato de Maiólica com uma borda contínua, painéis geométricos e busto de perfil do Man in Armor).

Organização dos Dados/Metainformação

O Tipo de Obra é obrigatório e deve ser registado num campo controlado e repetível. No caso de existirem múltiplos Tipos de Obras registados um deles deve ser indicado como preferencial. O Tipo de Obra deve ser controlado por um ficheiro de autoridade ou por uma lista controlada. Ver Parte 3: Autoridade de Conceito para mais informações sobre como o ficheiro de autoridade pode controlar os elementos do Tipo de Obra. O Título é também obrigatório e deve ser registado num campo de texto-livre. Tal como o Tipo de Obra, se existirem múltiplos títulos, deve-se seleccionar um preferencial. Se se usar o Tipo de Título, a selecção deste elemento deve ter como base uma terminologia controlada.

ID único

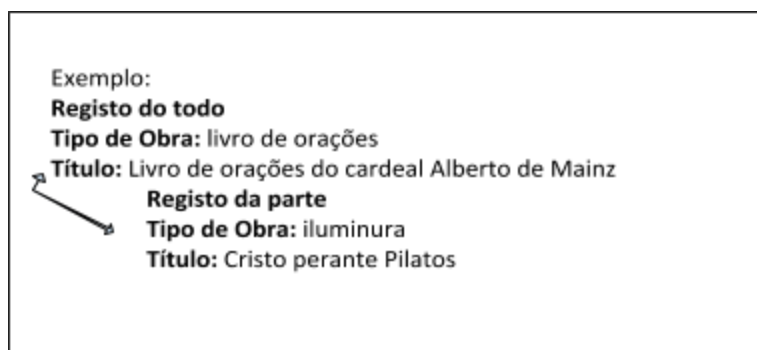
Na maior parte das instituições, o Título e o Tipo de Obra não se adequam a serem identificadores únicos. Assim, e com o objetivo de existir um único identificador, é criado pelo dono da obra um único código numérico ou alfanumérico identificativo, por exemplo o número de inventário ou número de identificação. Para mais informações sobre números identificadores únicos ver Capítulo 5.

Relações todo-parte e componentes

Muitas obras de arte e de arquitetura são obras complexas e incluem inúmeras partes. São exemplos uma página de um manuscrito, uma fotografia de um álbum,

Examples include a page from a manuscript, a photograph from an album, um fresco de um ciclo, uma impressão de uma série ou uma igreja de um mosteiro. Sempre que as partes sejam catalogadas separadamente devem-se ligar ao todo da obra. Ou seja, as partes de uma obra ou grupo devem ter uma relação hierárquica com o todo da obra. Por exemplo, uma iluminura do séc. XVI, com o título Cristo perante Pilatos pode ser parte de um todo Livro de oração do Cardeal Alberto de Mainz. A criação de uma relação todo-parte tem implicações com o Tipo de Obra e Título de uma obra. O Tipo de Obra e o Título do todo são importantes na pesquisa e recuperação de parte; estes dados devem estar visíveis.

Figura 9
Relações Todo-parte entre Obras



Ver Parte 1: Obras relacionadas, neste manual, para mais informações sobre o Tipo de Obra, como realizar a catalogação de registos componentes, item e níveis de grupo.

Elementos recomendados/obrigatórios

Abaixo é apresentada uma lista com os elementos abordados neste capítulo. Os elementos obrigatórios estão identificados.

Tipo de obra (obrigatório)

Título (obrigatório)

Tipo de título

Língua

Fonte

Sobre os exemplos

Os exemplos apresentados ao longo desta secção são meramente ilustrativos. A prática local pode variar. Com o objetivo de permitir uma ampla visão sobre os mais variados casos, os exemplos apresentados ao longo desta secção são muito completos e complexos, que poderá não ser necessário de adoptar em todas as instituições.

1.1.2 Terminologia

1.1.2.1 Fontes para a terminologia

1.1.2.1.1 TIPO DE OBRA

A terminologia do Tipo de Obra deve ser controlada com o recurso aos ficheiros de autoridade ou a listas controladas. As fontes de terminologia podem incluir os seguintes recursos:

Getty Vocabulary Program. *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. (Especialmente a faceta dos objetos).
http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/.

Library of Congress. *Thesaurus for Graphic Materials 2, Genre and Physical Characteristics*.
<http://lcweb.loc.gov/rr/print/tgm2/>.

Chenhall, Robert G., *Revised Nomenclature for Museum Cataloging: A Revised and Expanded Version of Robert G. Chenhall's System for Classifying Man-Made Works*. Edited by James R. Blackaby, Patricia Greeno, and The Nomenclature Committee. Nashville, TN: AASLH Press, 1988.

1.1.2.1.2 TÍTULO

Os museus e outros repositórios devem designar Títulos às suas Obras tendo em conta as diretrizes locais, que podem incluir a consulta da literatura académica e científica ou de documentos que acompanharam as Obras, como guias, faturas, protocolo ou outro tipo de documento que se considere relevante a usar, como fonte de informação. Sempre que possível usar fontes de informação como as seguintes:

Catálogos produzidos pelos museus ou por outro repositório da obra.

A gravação na obra, particularmente se for parte integrante da mesma (por exemplo, o título gravado e impresso numa placa) ou gravado pelo artista.

Catálogos raisonnés, livros, catálogos de exposição e artigos sobre o autor e o seu trabalho.

Grove Dictionary of Art Online. New York: Grove's Dictionaries, 2003.
<http://www.groveart.com/>.

Standard textbooks in art history and architectural history.
Online databases specializing in scholarly descriptions of cultural works.

BHA: Bibliography of the History of Art. Los Angeles, California: J. Paul Getty Trust, 1991-.
Published in French as *Bibliographie d'histoire de l'art*. Vandoeuvre-lès-Nancy, France: Centre national de la recherche scientifique, Institut de l'information scientifique et technique; 1991-. Also available online by subscription.

Library of Congress Authorities. *Library of Congress Subject Headings*. Washington, DC: Library of Congress, 2005. <http://authorities.loc.gov/>.

Macmillan Encyclopedia of Architects. Edited by Adolf K. Placzek. New York: Free Press; London: Collier Macmillan, 1982.

Avery Architecture & Fine Arts Library, Columbia University. *Avery Index to Architectural Periodicals*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1994-. Online by subscription at http://www.getty.edu/research/conducting_research/avery_index/.

Fletcher, Banister. *Sir Banister Fletcher's History of Architecture*. 20th ed. Oxford; Boston: Architectural Press, 1996.

Thieme, Ulrich, and Felix Becker, eds. *Allgemeines Lexikon der bildenden Künstler von der Antike bis zur Gegenwart*. 37 vols. 1907. Reprint, Leipzig: Veb E.A. Seemann Verlag, 1980-1986.

Bénézit, Emmanuel, ed. *Dictionnaire critique et documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs*. 1911-1923. Reprint, Paris: Librairie Gründ, 1976.

No caso do catalogador não conseguir encontrar informação do título, nas fontes indicadas, deve construí-lo tendo por base as diretrizes deste manual. Para a construção do título, nome de pessoa, bem como outros nomes de títulos usar as diretrizes indicadas na Autoridade de Pessoa e Coletividade e na Autoridade de Local.

1.1.2.2 Escolha da terminologia

1.1.2.2.1 CONSISTÊNCIA

Tipo de Obra

O uso de terminologia consistente no Tipo de Obra permite uma eficiente recuperação da informação sendo, assim, fortemente recomendável.

Títulos

O estilo e a terminologia podem variar quando os Títulos têm origem em fontes reconhecidas pela comunidade. Todavia, quando os títulos são construídos recomenda-se a consistência na terminologia. Efetivamente, a consistência da terminologia permite ao utilizador uma percepção mais exata de como realizar a pesquisa.

1.1.2.2.2 REGISTOS DE AUTORIDADE

Se possível, a terminologia e definições do Tipo de Obra (por exemplo, Notas de Contexto) devem ser registadas num ficheiro de autoridade, que é ligado ao registo da obra. Ver Parte 3: Autoridade de Conceito. No caso de não ser possível o uso da autoridade, os dados do Tipo de Obra devem fazer parte de uma lista controlada.

1.2 REGRAS DE CATALOGAÇÃO

1.2.1 Regras para O Tipo de Obras

1.2.1.1 Breves regras para o Tipo de Obra

O Registo do Tipo de Obra é obrigatório. Registrar um ou mais termos descritivos do tipo de obra a ser catalogado, referentes à forma física, estrutura, função ou meio.

Tendo em conta o tamanho da coleção e o tipo de utilizador, usar o termo mais apropriado. Muitas instituições têm a necessidade de incluir ambos os termos, ora os mais adequados ao público especializado ora os mais indicados para o público em geral.

Singular vs. Plural

Por norma, os termos para os Tipos de Obras são em singular.

Exemplos

Tipo de Obra: pintura de rolagem

Tipo de Obra: desenho

Tipo de Obra: gravação

Tipo de Obra: estátua

Tipo de Obra: vaso canópico

Tipo de Obra: mosteiro

Tipo de Obra: performance

A forma plural deve ser usada sempre que necessário; ou seja, usar a terminologia que melhor reflita a obra a ser catalogada. Por exemplo, se estiver a catalogar um único desenho deve-se adotar a forma singular. Todavia, se se tratar de um grupo de desenhos então usar a forma plural. No caso de grupos de obras, componentes e relações todo-parte, ver a informação inicial deste capítulo e a Parte 1: Obras Relacionadas.

As capitais e as abreviaturas

À exceção dos nomes próprios, o termo deve ser registado em minúscula. As abreviaturas devem ser evitadas.

Exemplos

Tipo de Obra: litografia

Tipo de Obra: retábulo

Tipo de Obra: basílica

Tipo de Obra: recortes

Tipo de Obra: cruz Celta

Tipo de Obra: cadeira Brewster

Tipo de Obra: *A-frame house*

Idioma dos nomes

A terminologia do Tipo de Obra deve ser na língua da agência catalogadora, à exceção dos casos de não existir equivalência. Sempre que necessário usar os diacríticos.

Exemplos

Tipo de Obra: cadeira grande

Tipo de Obra: radiografia

Tipo de Obra: arranha-céu

Tipo de Obra: point de neige (*crochet*)

Tipo de Obra: almagre

Tipo de Obra: lit à la duchesse

Tipo de Obra: yraflügel

1.2.1.2 Recomendações adicionais para o Tipo de Obra

1.2.1.2.1 SINTAXE

O Termos devem ser registados pela ordem natural, não a invertida. Não usar pontuação, exceto o hífen, se necessário.

1.2.1.2.2 VÁRIOS TIPOS DE OBRAS

A Seleção dos termos devem ter em conta o tipo de obra a ser catalogada, como se verificará de seguida.

Relacionado com a Forma

Sempre que apropriado, as obras tridimensionais, como as esculturas, artes decorativas, mobília e a arquitetura, alguns têxteis e obras dimensionais, o Tipo de Obra deve refletir a forma da obra.

Exemplos

[para uma pequena figura feminina do Calcolítico]

Tipo de Obra: estátua

[para um pintura de rolagem Chinesa]

Tipo de Obra: rolagem manual

[para um cinturão Japonês]

Tipo de Obra: obi

[para o Empire State Building]

Tipo de Obra: arranha-céu

[para a Basílica de Constantino]

Tipo de Obra: basílica

Relacionado com a Função

Sempre que apropriado, nas obras de artes decorativas, costumes, materiais etnográficos, desenhos de obra e de arquitetura, incluir o Tipo de Obra relacionado com a função. As obras podem ter múltiplos Tipos de Obra, relacionados na sua maioria com a forma e com a função. Um único termo pode incluir tanto a função como a forma (por exemplo, máscara ou frasco).

Exemplos

[um recipiente de grés]

Tipo de Obra: vaso

[um fragmento de um escudo Azteca]

Tipo de Obra: correia

[uma lâmpada Síria]

Tipo de Obra: lâmpada de mesquita

[uma escultura Africana]

Tipo de Obra: figura de um adivinho

[um desenho arquitetónico]

Tipo de Obra: desenho de apresentação

[Notre-Dame, Paris]

Tipo de Obra: catedral

[uma taça do séc. XIX]

Tipo de Obra: taça

Relacionado com os Materiais

Quando apropriado, nas obras bidimensionais e tridimensionais o Tipo de Obra deve fazer referência ao meio, suporte e processo a partir do qual essa obra foi criada. Nesses casos, o meio deve ser repetido e registado, com maior detalhe, no campo das características físicas (ver Capítulo 3).

Exemplos

[para uma pintura de Albrecht Dürer]

Tipo de Obra: gravação
[uma obra de J.M.W. Turner]
Tipo de Obra: aguarela
[uma decoração abside romanesco]
Tipo de Obra: mosaico

Referência ao Conteúdo

Sempre que apropriado, os desenhos arquitectónicos, livros e algumas outras obras podem incluir no Tipo de Obra referências ao conteúdo da obra (por exemplo, *alçado* pode ser um Tipo de Obra). Nestes casos, o assunto deve ser repetido no campo de Assunto (ver Capítulo 6). O Tipo de Obra também pode incluir conteúdo relacionado com o estilo, período ou cultura (exemplo *Attic helmet*) e, tal como acontece com o assunto, deve ser repetido nos campos dos elementos Estilo, Período ou Cultura (ver Capítulo 4).

Exemplos

[um desenho arquitectónico do alçado de um edifício]
Tipo de Obra: desenho de projeto • alçado
[um manuscrito medieval Islâmico]
Tipo de Obra: manuscrito
[um têxtil bordado com uma inúmera variedade de pontos]
Tipo de Obra: amostra

Obras temporais

Nas performances usar os termos temporais indicados para estes tipo de Obras.

Exemplos

[uma performance numa galeria]
Tipo de Obra: arte performativa
[figuras em tamanho real de George Segal num cenário arquitetónico]
Tipo de Obra: escultura • ambiente (escultura)

1.2.1.2.3 QUANDO O TIPO DE OBRA MUDOU

No caso das características físicas ou funções de uma obra mudarem ao longo do tempo, registar ambos os tipos, o original e o seguinte. Apresentar a lista dos Tipos de Obra na ordem cronológica inversa, ou do mais importante para o de menor importância. A alteração das características de uma obra devem ser explicadas na nota. (ver Capítulo 8: Descrição).

Exemplos

[Santa Sofia, em Istambul]

Tipo de Obra: catedral • mosteiro • museo

[uma escultura que foi originalmente uma base de mesa]

Tipo de Obra: escultura • base de mesa

No caso do Tipo de Obra muda, ao longo do tempo, é desejável indicar essas alterações. Ver Capítulo 9: Visualizar as informações, nomeadamente a descrição e assunto.

1.2.1.2.4 GRUPOS DE OBRAS

Nos grupos de obras, se as partes de um grupo não forem catalogadas individualmente registar os Tipos de Obras de todas as obras do grupo.

Exemplo

[uma caixa de itens de um projeto arquitetônico]

Tipo de Obra: desenhos • desenhos de apresentação • alçado • projeções oblíquas • planos

1.2.1.2.5 TIPO DE REGISTO

É recomendável, no Tipo de Registo, incluir elementos que permitam distinguir obras ou imagens singulares das coleções ou grupos. O Tipo de Registo é um elemento administrativo para além do âmbito deste manual. para mais informações, ver Parte 1: Descrição mínima e Tipo de Registo e categorias para a descrição de Obras de Arte: níveis.

1.2.2 Regras para o Título

1.2.2.1 Breve regras para o Título

É obrigatório o registo de pelo menos um título, frase identificativa ou nome das obras de arte ou arquitetura. No caso de existir mais de um título, selecione um preferencial (eleito).

Título Preferencial (eleito)

O título preferencial deve ser na língua da agência catalogadora. O título deve ser o mais recente, fornecido pela instituição, conciso, ou o título indicado pelo autor.

Exemplos

Título: Busto de Napoleão Bonaparte

Título: Oito cenas dos Rios de Xiao-Xiang

Se o título não constar nas fontes autorizadas o catalogador deve criar um.

As capitais e as abreviaturas

Os títulos indicados pelas fontes autorizadas seguem a capitalização e a pontuação dessas fontes. Os títulos construídos devem iniciar com maiúscula em todas as palavras, à exceção dos artigos conjunções e preposições 1.

Exemplos

Título: Vista Panorâmica da Muralha de uma Cidade

Título: Salomé com a Cabeça de João Batista

Título: Dois Grifos a Atacar uma Corsa Caída

Título: Torre Sears

Os nomes próprios devem ser sempre capitalizados.

Exemplo

Título: Marguerite-Louise Lemonnier em Montparnasse, Paris

Os títulos noutras línguas devem seguir as regras dessa língua.

Exemplo

Título: La vierge à l'hostie

No título preferencial (eleito) devem-se evitar as abreviaturas. Estas devem ser incluídas nos títulos alternativos, para indicar mais pistas na altura da recuperação da informação.

Exemplo

Títulos: Catedral de São Patrício (título preferencial) • Catedral St. Patrício (título alternativo)

Artigos Iniciais

Os artigos devem ser evitados. À exceção dos artigos que ajudam na compreensão do título (por exemplo, remover o artigo “La” de La Vierge muda o significado da frase) ou quando fazem parte das fontes de autoridade (por exemplo A Ronda Noturna de Rembrandt). Noutros casos, a adição dos artigos varia de acordo com a língua (por exemplo, para o mesmo quadro o título em Português é Mona Lisa mas em Italiano é La Gioconda).

Idioma do Título

O Título preferencial deve ser registado na língua da agência catalogadora. Sempre que necessário a tradução das gravações e de outros títulos para português. Os títulos originais, noutras línguas, devem figurar como títulos alternativos.

Exemplos

Título: O Grande Vidro (preferencial)

Título: Busto Romano (preferencial)

Título: Vista do Noroeste de Roma, Itália (preferencial)

Título: Plano e Construção das Casas do Parlamento (preferencial)

Com o objetivo de dispor de mais pistas, na altura do acesso à informação, podem ser incluídos títulos alternativos, noutras línguas. Se necessário usar diacríticos.

Exemplo

Títulos: A Virgem, o Menino, Sant'Ana e São João Batista (preferencial) • La Virgen y el Niño con el pequeño San Juan Bautista

No caso de um título ser mais conhecido noutra língua deve-se usá-lo como preferencial.

Exemplos

Título: Notre Dame, Paris (preferencial)

Título: Noli me tangere (preferencial)

Títulos: Mona Lisa (preferencial) • Monna Lisa • La Gioconda • La Joconde • Retrato da Esposa de Francesco del Giocondo (descritivo)

1.2.2.2 Recomendações adicionais para o Título

1.2.2.2.1 INDEXAR INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Sempre que o título incluir informação importante deve-se indexar essa informação no Tipo de Obra, Assunto, Características Físicas, Local ou noutro elemento que se considere relevante. O título deve ser registado num campo de texto livre.

1.2.2.2.2 CONSTRUÇÃO DO TÍTULO

Um título descritivo deve ser construído sempre que não exista nas fontes autorizadas. Sempre que um título gravado ou de um repositório seja muito longo, noutro idioma ou não descreva a obra deve-se construir um título descritivo conciso, na língua da agência catalogadora. Os títulos construídos podem refletir o assunto, a matéria, a forma ou função de uma obra.

1.2.2.2.3 VÁRIOS TIPOS DE OBRAS

Os títulos, nomes ou outras frases identificativas podem variar de acordo com o tipo, a história e contexto de uma obra, bem como a documentação disponível.

Títulos dos Proprietários

O título, ou títulos, de um repositório ou das instituições proprietárias devem ser registados; para uso nas publicações e noutros repositórios incluir o título preferencial da instituição: um título breve, um título para uma exposição especial ou um título para uso na página web. Se conhecido, as coleções devem ter os títulos dos atuais proprietários como preferenciais.

Exemplos

[um quadro de Mary Cassatt no Metropolitan Museum, New York]

Título: A Chávena de Chá (preferencial)

[uma obra no National Gallery of Art, Washington]

Título: Cálice do Abbot Suger de Saint-Denis (preferencial)

O título do repositório ou do proprietário, de for numa língua estrangeira, deve ser traduzido para a língua da agência catalogadora, se possível. Incluir os títulos originais, como títulos alternativos.

[uma escultura no Louvre, Paris]

Títulos: Vitória de Samotrácia (preferencial) • Victoire de Samothrace

[um quadro de Rembrandt no Rijksmuseum, Amsterdam]

Títulos: A Ronda Noturna (preferencial) • De Nachtwacht

Todavia, se o título do repositório ou do proprietário for muito conhecido deve-se optar por manter o idioma de origem. Ver Idioma do Título.

Títulos dos Criadores

Se conhecido, deve-se indicar o título do criador como preferencial. Geralmente, os museus e outras instituições preferem usar o título dos criadores. Todavia, se o catalogador descobrir que o título do repositório é diferente do criador deve indicar o título do repositório como preferencial e o do criador como alternativo.

Exemplos

[um quadro de John Everett Millais]

Título: Ophelia (preferencial)

[um móbile de Alexander Calder]

Título: Hanging Spider (preferencial)

Inscrição de Títulos

No caso do criador incluir uma inscrição com o aparente propósito de atribuir um título deve-se registar o título. Para as impressões e livros, registar qualquer título disponível na placa de impressão ou na página de título. O título inscrito pode ser repetido de forma completa no elemento de inscrição (ver Capítulo 3: Características Físicas). As inscrições que não correspondem a títulos devem ser registadas no elemento de Inscrição. Se o Título inscrito não descrever a obra de forma consistente no idioma da agência catalogadora deve-se construir um título, de acordo com as diretrizes dadas.

Exemplos

[uma famosa pintura de René Magritte]

Títulos: Ceci n'est pas une pipe (preferencial, inscrito) • A Traição das Imagens (alternativo, traduzido)

O título inscrito pode não ser o título preferencial. No caso do título inscrito não for conhecido, num idioma diferente da agência catalogadora, muito longo, com abreviaturas ou se apresentar incorreções ortográficas, deve-se construir um título preferencial descritivo.

Exemplos

[uma impressão Americana do Séc. XIX]

Títulos: Vista sob o Asilo, Hospital e Hospital Psiquiátrico de Northampton County, Pennsylvania (preferencial) • Poor House, Hospital & Lunatic-Hospital of Northampton County, Pa. (inscrito)

Títulos Descritivos

Um título descrito, conciso e no idioma da agência catalogadora, é recomendável. Se existirem títulos descritivos não será necessário construir um. Os títulos descritivos devem ser assinalados e apresentados nos resultados.

Sempre que um título inscrito ou de um repositório for muito longo, num idioma diferente ou não refletir o conteúdo da obra deve-se construir um título descritivo que reflita o conteúdo iconográfico da obra (ou seja, figuras, histórias ou cenas retratadas. O assunto deve ser incluído, de forma mais pormenorizada, no campo de Assunto (ver Capítulo 6). Os títulos descritivos podem também referir o Tipo de Obra ou as Características Físicas de uma obra; Se assim for, repetir esses elementos nos campos correspondentes.

REFERENTES A ASSUNTOS HISTÓRICOS OU RELIGIOSOS

Sempre que apropriado, elaborar uma lista de nomes de temas ou assuntos históricos, religiosos, mitológicos, literários ou alegóricos.

Exemplos

[uma escultura Indiana]

Título: Buda Sentado a Pregar o Primeiro Sermão (preferencial)

[um quadro de Simone Martini]

Título: Anunciação (preferencial)

REFERENTES A FIGURAS, OBRAS OU LOCAIS

Sempre que apropriado, referir os nomes de obras, anônimas ou não, ou de locais retratados numa obra. Se conhecido, incluir nomes próprios.

Exemplos

[a cabeça de uma escultura]

Título: Retrato da Cabeça de Andrew Jackson (preferencial)

[o desenho de arquitetura]

Título: Plano e Construção das Casas do Parlamento, Londres (preferencial)

REFERENTE AO TIPO DE OBRA

As obras decorativas, arte não-ocidental, obras arqueológicas, de arquitectura ou um grupo de obras que não tenham um título por si só deve-se incluir uma frase descritiva ou nome baseado no Tipo de Obra ou uma breve descrição de uma obra.

Exemplos

[um recipiente antigo Grego]

Título: Ânfora de Figuras Vermelhas (preferencial)

[um candelabro Francês do Séc. XVII]

Título: Candelabro (preferencial)

Títulos relacionados com o Proprietário, Localização ou História da Obra

Sempre que apropriado deve-se registar o Título que inclua o proprietário atual e antigos, a atual e antigas localizações ou outras referências históricas.

Exemplos

[uma escultura, o segundo título refere-se ao atual proprietário]

Títulos: Estátua de Hércules (preferencial) • Lansdowne Herakles

[um têxtil, o título é referente ao local onde esteve exposto pela primeira vez]

Título: Tapeçaria de Bayeux (preferencial)

Nomes de Edifícios

Sempre que apropriado, para a arquitetura, registrar o nome descritivo, o nome referente ao proprietário, a consagração (por exemplo, para uma igreja), ou a morada. Muitos edifícios não têm nomes e, nesses casos, o título pode ser referente ao Tipo de Obra (por exemplo, Anfiteatro) ou uma frase descritiva longa.

Exemplos

[uma ruína em Pompéia, Itália, cujo título reflete o Tipo de Obra]

Título: Anfiteatro (preferencial)

[uma igreja Italiana, cujo título reflete a localização e consagração]

Títulos: Catedral de Siena (preferencial) • Il Duomo di Siena • Santa Maria Assunta

Títulos Numéricos

Se apropriado, para os manuscritos ou para outras obras registrar um apelido baseado num sistema numérico particular, como o shelfmark.

Exemplo

[um manuscrito Medieval]

Títulos: Codex de Harley Golden (preferencial) • British Museum Harley 2788

1.2.2.2.4 MÚLTIPLOS TÍTULOS

Se conhecido vários títulos para uma mesma obra devem-se registrar; indicar um como preferencial.

Exemplos

[a casa de Frank Lloyd Wright]

Títulos: Casa de Edgar J. Kaufman (preferencial) • Fallingwater

[um quadro de Bronzino]

Títulos: Alegoria com Venus e Cupido (preferencial, título do repositório) • Venus, Cupid, Time, and Folly • Allegory of Lust and Love

Títulos traduzidos e Anteriores

Incluir os títulos traduzidos e anteriores.

Exemplos

[um quadro de Pontormo, o título anterior foi incluído]

Títulos: Retrato de um alabardeiro (Francesco Guardi?) (preferencial, título do repositório) • Portrait of Cosimo I de' Medici (título anterior)

[uma impressão, título traduzido]

Títulos: A despedida de Telêmaco e Eucharis (preferencial) • Les Adieux de Télémaque et Eucharis

A Incerteza nos Títulos Descritivos

Se necessário, os títulos construídos podem expressar incertezas.

Exemplo

[uma folha de um manuscrito desconhecido]

Título: Trabalhadores no Campo, Provavelmente do Livro de Horas Francês

1.2.2.2.5 TÍTULOS DESCONHECIDOS OU OBRAS DESCONHECIDAS

No caso de existir a necessidade de construir um Título de um Tipo de Obra ou de um objetivo desconhecido construir um título descritivo genérico, de acordo com a informação disponível.

Exemplos

[uma pedra do Paleolítico cujo Tipo de Obra é desconhecido, construção de um Título descritivo]

Título: Objeto de Pedra Usada nos Rituais (preferencial)

[um tecido Peruano de propósito desconhecido, uma construção de um título descritivo]

Título: Têxtil Peruano (preferencial)

O termo desconhecido não deve ser usado, a menos que seja designado pelo criador, de forma deliberada.

Exemplo

[uma impressão contemporânea, título do criador]

Títulos: Desconhecido - 15 (preferencial) • Composição Abstrata (descritiva)

Apesar de desaconselhável o seu uso, a frase sem título pode ser indicada como último recurso. A frase deve ser registada em letra minúscula, para que se possa distinguir de um título genérico.

Exemplo

[um objeto de origem, função e tipo de obra desconhecidas]

Título: título desconhecido

1.2.2.2.6 TÍTULOS TODO-PARTE

De acordo com as seguintes diretrizes, quando uma obra é parte de um todo maior deve-se registar o Título e outra informação sobre o todo de uma das seguintes formas. Os assuntos incluídos no título ou noutra parte do todo devem ser indexados no campo apropriado (ver Capítulo 6: Assunto; ver também Parte 1: Obras Relacionadas).

Catálogo da Parte e do Todo

Sempre que possível, deve-se catalogar ambos, o todo e parte, de forma separada; a ligação entre os dois registos deve ser visível e permitir a apresentação de ambos os títulos no registo da parte.

Exemplos

[um painel em políptico de Matthias Grünewald]

Título: Painel de São Sebastião (preferencial)

[ligação ao registo do retábulo inteiro]

Obra Relacionada:

Tipo de Relação: parte de

Título da Obra Relacionada: Retábulo de Issenheim (preferencial)

[uma parte de uma arquitetura complexa]

Títulos: Pirâmide do Louvre (preferencial) • Pyramide du Louvre • Pyramid Add-On

[ligação ao registo no seu todo]

Obra Relacionada:

Tipo de Relação: parte de

Título da Obra Relacionada: O Louvre (preferencial)

No registo da parte, a obra relacionada pode apresentar informação adicional ao título. Ver também Parte 1: Obras Relacionadas. No seguinte exemplo, a etiqueta para a obra relacionada foi criada pela junção do título e pelo campo do criador, de texto livre, do registo completo (ver Capítulo 2: Informação do Criador).

Exemplo

[uma gravura de Jacques Callot]

Título: Ataque na Estrada (preferencial)

[ligação com o registo das séries]

Obra Relacionada:

Tipo de Relação: parte de

Obra Relacionada [etiqueta concatenada] :

As Grandes Misérias da Guerra; desenhada e produzida por Jacques Callot, 1632-1633 in Nanci (França), publicada pela primeira vez em 1635, Paris

A Não Catalogação do Todo

No caso em que o todo não é catalogado registar o título do todo no registo da parte (por exemplo, quando um repositório apenas contém, na sua coleção, uma parte de uma série de obras; ver Parte 1: Obras Relacionadas). O registo do título do todo por ser realizado de duas formas.

A PARTE E O TODO NO MESMO TÍTULO

Se possível, referir o título do todo, no título da parte.

Exemplo

[uma sala histórica no Metropolitan Museum]

Título: Estúdio do Palácio Ducal em Gubblo (preferencial)

TÍTULO COLETIVO

Alternativamente, registar um título de coleção. Neste caso, o título do todo é conhecido pelo título da coleção. Para indicar o tipo de título usar o elemento Tipo de Título (por exemplo, título de coleção, título de série, e assim sucessivamente).

Exemplos

[uma gravura de John James Audubon]

Títulos: Carolina Parrot (preferencial) • The Birds of America (título coletivo)

[para uma série de tapeçarias de Gobelins]

Títulos: Le Cheval Rayé (preferencial) • Les Anciennes Indes (título de série)

Duas Partes Descritivas no Mesmo Título

No caso em que as partes de uma obra não forem catalogadas separadamente incluir os títulos das duas ou mais partes no mesmo campo.

Exemplos

[duas cenas separadas de um díptico]

Título: A Estigmatização de S. Francisco e Um Anjo a Coroar Santa Cecília e Valerian
(Título)

[um conjunto]

Título: Um Par de Globos: Globo Celestial e Terrestrial (preferencial)

1.2.2.3 Regras para o Tipo de Título

O Tipo de Título é usado para indicar os vários tipos de Títulos, na visualização e de acordo com o seu objetivos. Os Títulos podem apresentar mais do que um Tipo de Título (por exemplo, um único título pode ser simultaneamente inscrito ou de repositório).

Títulos preferenciais e Alternativos

O título preferencial deve ser indicado para que possa ser distinguido dos outros títulos.

Exemplos

[um quadro de Henri Matisse]

Títulos:

O Quarto Vermelho | **Tipo de Título:** preferencial

Harmonia em Vermelho | **Tipo de Título:** alternativo

[um edifício]

Títulos:

Centro Georges Pompidou | **Tipo de Título:** preferencial

Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou | **Tipo de Título:** alternativo

Outros Tipos de Títulos

Para garantir a consistência dos dados usar vocabulário controlado para registrar o Tipo de Título. Estes podem conter os seguintes termos: título do proprietário, título do repositório,

título inscrito, título descritivo, título construído, título traduzido, título publicado, título antigo, título da coleção, título da série.

Exemplo

[uma fotografia de Julia Margaret Cameron]

Títulos:

Mountain Nymph, Sweet Liberty | **Tipo de Título:** preferencial • repositório

Retrato de uma Jovem Mulher | **Tipo de Título:** alternativo • descritivo • construído

1.2.2.4 Regras para o Idioma e Fontes

Algumas instituições podem desejar registrar informação adicional sobre os títulos, incluindo o idioma e a fonte desse título. Para o idioma usar vocabulário controlado. Registrar as citações de forma consistente, de acordo com as regras CDWA, AACR e o Chicago Manual of Style.

Exemplo

[um quadro de Frida Kahlo]

Título: As Duas Fridas (título preferencial)

Idioma: Português

Fonte: *Frida Kahlo* in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-03-25 20:33:38]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$frida-kahlo](https://www.infopedia.pt/$frida-kahlo).

Título: Las dos Fridas (título alternativo)

Idioma: Espanhol

Fonte: Frida Kahlo, 1907-1954: Salas Pablo Ruiz Picasso, Madrid, 30 de abril-15 de junio de 1985. Madrid: Ministerio de Cultura, Dirección General de Bellas Artes y Archivos, 1992; Page: 159.

1.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS/METAINFORMAÇÃO

1.3.1 visualização e Indexação

1.3.1.1 Texto livre vs Campos Controlados

Para uma discussão sobre quando e porquê é recomendado separar os campos em texto livre e os controlados, ver Parte 1: Desenho da Base de Dados e Relações: Visualização e Indexação.

1.3.1.2 Campos no Ficheiro de Autoridade e no Registo da Obra

Campos Controlados para um Tipo de Obra

O Tipo de Obra de ser registado um campo controlado e repetível. Não é aconselhável o uso de um campo em texto livre. No caso de existir a necessidade de apresentar na visualização múltiplos Tipos de Obra pode-se construir os dados pela concatenação do campo repetível e controlado.

Exemplo

Visualização do Tipo de Obra [concatenados]: pintura sobre painel; retábulo

Campo controlado:

Tipos de Obra: pintura sobre painel • retábulo

Campos Controlado para um Título

O título deve ser registado num campo em texto livre e repetível. Tendo em conta que na recuperação da informação um campo em texto livre é insuficiente, toda a informação importante do título deve ser registada nos campos apropriados (por exemplo, Assunto, Tipo de Obra e Materiais).

Exemplo

[um retábulo de Hans Holbein the Elder]

Tipos de Obra: pintura sobre painel • retábulo

Títulos: Adoração dos Magos • Die heiligen drei Könige • Hommages à la sainte famille

Campos Controlados para o Tipo de Título

O título preferencial deve ser indicado com o recurso ao Tipo de Título ou a qualquer outro método. O campo do Tipo de Título deve ser controlado e repetível. No caso de existir a necessidade de apresentar na visualização múltiplos Tipos de Título pode-se construir os dados pela concatenação do campo repetível e controlado.

Campos Controlados para o Idioma e Fonte do Título

Algumas instituições podem desejar indexar o idioma e a fonte do título. O campo do idioma de ser controlado e repetível. A fonte deve ser ligada ao ficheiro de autoridade bibliográfico. Um título breve pode ser incluído na visualização.

1.3.2 Exemplos

Exemplos dos Registos de Obras são apresentados de seguida. Para aceder a mais exemplos, ver o final da Parte 1, no final de cada capítulo, e no portal do CCO. Nos exemplos, o controlo refere-se aos valores controlados pelo ficheiro de autoridade, lista controlada, ou outras regras (por exemplo, regras usadas para o registo de datas). A ligação refere-se à relação entre um Registo de uma Obra e um Registo de Autoridade ou entre dois Registos de Obras. Todas as ligações são campos controlados. Nos exemplos que se seguem os Registos de Obras Relacionadas estão descritos de forma abreviada. Todos os Registos das Obras deverão ser tão completos quanto possível. Consultar os vários capítulos para mais informações sobre os elementos de metainformação individuais, se devem ser controlados, e as vantagens respetivas de um ficheiro de autoridade ou de uma lista controlada. Em todos os exemplos neste manual quer seja ao longo ou no fim de cada capítulo, os dados dos campos dos campos controlados estão separados por caracteres.

Figura 10

Relação entre o registo da obra e a autoridade do tipo de obra: antigo vaso grego²
Os elementos obrigatórios e recomendados estão assinalados com um asterisco.

Registo de Obra

- Classe** [controlado]: cerâmica * arte Grega e Romana
- * **Tipo de Obra** [ligação]: [Ânfora panatenaica](#)
- * **Título**: Ânfora panatenaica com tampa | **Tipo de título**: preferencial
- * **Criador**: obra atribuída ao pintor da *Wedding Procession* (Grego, séc. IV A.C.); assinado por Nikodemos, como oleiro (Grego, ativo no séc.IV A.C. em Atenas)
Qualificador [controlado]: atribuído a | * **Função** [ligação]: Pintor | [ligação] Pintor do *Wedding Procession* | * **Função** [ligação]: oleiro | [ligação] Nikodemos
- * **Data de criação**: 363-362 a.c. [controlado]
mais antiga: -0363; mais recente: -0362
- Extensão**: geral; * **Assunto** [ligação com a autoridade]: Atena Promacos (iconografia Grega) • figura feminina | Extensão: Lado B; * **Assunto** [ligação com a autoridade]: Nike • Victor • competição • figuras femininas
- Estilo** [ligação]: cerâmica de figuras negras • Grego ático
- Cultura** [ligação]: Grega
- * **Localização atual** [ligação]: J. Paul Getty Museum, Villa Collection (Malibu, California, United States) | ID: 93.AE.55
- * **Medidas**: altura com a tampa, 89,5 cm (35 ¼ polegadas); diâmetro no final das asas, 115 cm (15 1/16 polegadas)
[controlado]: **Valor**: 89,5; **Unidade**: cm; **Tipo**: Altura | **Valor**: 115; **Unidade**: cm; **Tipo**: Diâmetro
- * **Materiais e técnicas**: Terracota redonda, sinterização
Material [ligação]: terracota | **Técnica** [ligação]: roda • sinterização • pintura de vasos
- Inscrições**: assinatura de Nikodemos
- Descrição**: Lado A: Atena Promacos; Lado B: Coroação de Victor, por Nike, com o Juiz à direita e o oponente vencido à esquerda. Atenas é retratada num estilo arcaico. O uso particular da figura de Nike no topo das colinas de Akanthos fez com que os académicos pudessem datar o vaso, correspondente a 363/362 a.c.
- Fonte** [ligação]: J. Paul Getty Museum online.
<http://www.getty.edu> (accessed February 10, 2004).

Registo de autoridade de Conceito

- * **Termos**:
[Ânfora panatenaica](#) (preferencial, singular)
Ânforas panatenaicas (preferencial, plural)
Panathenaic amphora
Panathenaic amphoras
amphora, type c neck
amphora, type lic
- * **Posição hierárquica** [ligações]:
Faceta dos objetos
...Mobiliário e equipamento
.....Recipiente
.....<armazenamento>
.....ânfora
.....ânfora de gargalo
.....ânfora panatenaica
- * **Nota**: Refere-se a uma ânfora que servia para o depósito de azeite das árvores sagradas de Atenas e era dada como prémio nos jogos de Panateneias. A decoração incluía, por norma, imagens de atenas, num lado e no outro imagens da competição.
- * **Fonte** [ligação]: *Art & Architecture Thesaurus* (1988-).



CRÉDITOS: The J. Paul Getty Museum, Villa Collection (Malibu, California). Assinado por Nikodemos, oleiro; atribuído ao Pintor de *Wedding Procession*; Prémio Panateneias, Ânfora e tampa; Grécia, Atenas, 363-362 a.c.; Terracota; Altura total, com tampa: 35 1/4 in.; diâmetro [corpo]: 15 1/16 in.; 93.AE.55; © The J. Paul Getty Trust

Figura 11

Relação entre o registo da obra e a autoridade do tipo de obra: Violino nativo americano³
Os elementos obrigatórios e recomendados estão assinalados com um asterisco.

Registo de Obra

- ❑ **Classe** [controlado]: artes decorativas • instrumentos musicais • Arte Nativa Americana
- ❑ ***Tipo de Obra** [ligação]: [kízh kízh díhí](#)
- ❑ ***Título**: Tzii'edo' a 'tl (violino Apache) | **Tipo de título**: repositório
Título: Kízh kízh díhí | **Tipo de Título**: alternativo
- ❑ ***Criador**: família Athabascan desconhecida, tribo Apache
***Função** [controlado]: artista | [ligação]: Athabascan desconhecido
- ❑ ***Data de Criação**: séc. XIX
[controlado]: **mais antiga**: 1800; **mais recente**: 1899
- ❑ ***Assunto** [ligação com a autoridade]: objeto (utilitário) • música • entretenimento
- ❑ **Cultura** [ligação]: Athabascan (Apache)
- ❑ ***Localização atual** [ligação]: Metropolitan Museum (New York, New York, United States) | **ID**: 89.4.2631 a,b
- ❑ **Localização de criação** [ligação]: White Mountain Reservation (Southwest Culture Area, Arizona, United States)
- ❑ ***Medidas**: 44,5 cm (comprimento) x 9 cm (diâmetro) (17 ½ x 3 ½ polegadas); comprimento do arco: 40,7 cm (16 polegadas)
[controlado]: **Extensão**: violino; **Valor**: 44,5; **Unidade**: cm; **Tipo**: comprimento | **Valor**: 9; **Unidade**: cm; **Tipo**: diâmetro | **Extensão**: arco; **Valor**: 40,7; **Unidade**: cm; **Tipo**: comprimento
- ❑ ***Materiais e Técnicas**: haste da flor de agave, madeira, pintura, pêlo de cavalo
Material [ligação]: agave • haste • madeira • pintura • pêlo de cavalo
- ❑ **Nota de descrição**: Possivelmente criado na White Mountain Reservation. Este instrumento era usado tanto para uso pessoal como meio de entretenimento. a haste é decorada com desenhos tradicionais.
- ❑ **Fonte** [ligação]: Metropolitan Museum of Art online. <http://www.metmuseum.org> (accessed February 1, 2004).

Registo de autoridade de Conceito

- ❑ ***Termos**:
[kízh kízh díhí](#) (preferencial, singular)
kízh kízh díhís (preferencial, plural)
tzii'edo' a 'tl
Apache fiddle
Navajo violinc
- ❑ ***Posição hierárquica** [ligações]:
Faceta dos objetos
...Mobiliário e equipamento
.....Dispositivos sonoros
.....cordofones
..... kízh kízh díhís
- ❑ ***Nota**: Os instrumentos Zitherlike da White Mountain e San Carlos Apache of Arizona e a Diegueño of California são compostos por uma mescla de por uma única haste divididas longitudinalmente por uma ou duas cordas.
- ❑ ***Fonte** [ligação]: *Art & Architecture Thesaurus (1988-)*.



CRÉDITOS:Tzii'edo' a 'tl (Apache Fiddle),séc. XIX;
Fabricado por uma família Athabascan, Tribo Apache;possivelmente da White Mountain Reservation, Southwest Culture Area, Arizona, United States of America; haste da flor de agave, madeira, pintura, pêlo de cavalo; comprimento 17 1/2 in. (44.5 cm); diâmetro 3 1/2 in. (9 cm); aro L. 16 in. (40.7 cm). The Metropolitan Museum of Art, The Crosby Brown Collection of Musical Instruments, 1989 (89.4.2631 a, b). Photograph © 1990 The Metropolitan Museum of Art.

Figura 12

Relação entre o registo da obra e a autoridade do tipo de obra: impressões em papel albuminado⁴
Os elementos obrigatórios e recomendados estão assinalados com um asterisco.

Registo de Obra	Registo de autoridade de um Conceito
<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Classe [<i>controlado</i>]: fotografias • arte europeia<input type="checkbox"/> *Tipo de Obra [<i>ligação</i>]: Impressões em papel albuminado<input type="checkbox"/> *Título: Imagens de Paris e arredores e a Exposição Universal Tipo de título: preferencial<input type="checkbox"/> *Criador: Neurdein Frères (Francês, ativo na parte final do séc. XIX e início do Séc. XX) *Função [<i>controlado</i>]: fotógrafos [<i>ligação</i>]: Neurdein Frères<input type="checkbox"/> *Data de Criação: ca. 1889 [<i>controlado</i>]: mais antiga: 1885; mais recente: 1894<input type="checkbox"/> *Assunto [<i>ligação com a autoridade</i>]: arquitetura • imagens • Paris (França) • Exposição Internacional de 1889 (Paris, França) • Palácio de Versalhes (Versalhes, França) • Parc de Saint-Cloud (Paris, França) •) • Parc du Champ de Mars (Paris, França) • viagem<input type="checkbox"/> Cultura [<i>ligação</i>]: Athabascan (Apache)<input type="checkbox"/> *Localização atual [<i>ligação</i>]: Getty Research Institute, Research Library, Special Collections (Los Angeles, California, United States) ID: 93-F101<input type="checkbox"/> *Materiais e Técnicas: Impressões em papel albuminado Técnica [<i>ligação</i>]: impressões em papel albuminado<input type="checkbox"/> *Medidas: 37 fotografias impressas; imagens 13 x 19 cm (5 1/8 x 7 1/2 polegadas), em folhas 19 x 25 cm (7 1/2 x 9 7/8 polegadas) [<i>controlado</i>]: Extensão: itens; Valor:37; Tipo: número Extensão: imagem; Valor: 13; Unidade: cm; Tipo: altura Extensão: folha; Valor: 19; Unidade: cm; Tipo: altura Valor: 25; Unidade: cm; Tipo: largura<input type="checkbox"/> Inscrições:legendas em francês.<input type="checkbox"/> Nota de descrição: Lembranças com imagens de Paris recolhidas por Neurdein Frères para os visitantes da Exposição Universal de 1889. A coleção incluía vistas panorâmicas de Paris e das mais conhecidas avenidas e monumentos da cidade, assim como, Versalhes e Parc de Saint-Cloud. Estas imagens foram, possivelmente, impressas a partir de outras existentes no inventário de Neurdein Frères.	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> *Termos: Impressões em papel albuminado (preferencial, plural) Impressão em papel albuminado (preferencial, singular) albumen prints albumen photoprints albumen silver prints silver albumen prints<input type="checkbox"/> *Posição hierárquica [<i>ligações</i>]: Faceta dos objetos ...Comunicação Visual e VerbalObras Visuais<obras visuais a partir de um meio ou técnica> fotografiasnegativosimpressões fotográficasimpressões em papel albuminado<input type="checkbox"/> *Nota: Refere-se às impressões em papel albuminado; sempre a preto & branco.<input type="checkbox"/> *Fonte [<i>ligação</i>]: <i>Art & Architecture Thesaurus (1988-)</i>.

Figura 13

Relação entre dois registos da obra: Catedral Mediaeval e o seu Portal
Os elementos obrigatórios e recomendados estão assinalados com um asterisco. A Figura apresenta a relação entre um todo e uma parte componente

Registo de Obra

- Classe** [controlado]: arquitetura
- ***Tipo de Obra** [ligação]: [basílica](#)
- ***Título**: Catedral de Chartes | **Tipo de título**: preferencial
Título: Notre-Dame d'Chartres | **Tipo de título**: alternativo
- ***Criador**: Francês desconhecido
***Função** [controlado]: arquiteto | [ligação]: Francês desconhecido
- ***Data de Criação**: construção iniciou em 1194, consagrada em 1260;
[controlado]: **mais antiga**: 1194; **mais recente**: 1260
- ***Assunto** [ligação com a autoridade]: Virgem Maria • adoração • catedral
- ***Localização atual** [ligação]: Chartres (Eure-et-Loir, Centre region, France)
- ***Medidas**: altura: 34 m (122 pés); largura: 130 m (427 pés)
[controlado]: **Valor**: 34; Unidade: m; **Tipo**: altura | **Valor**: 130; **Unidade**: m; **Tipo**: largura
- ***Materiais e Técnicas**: Alvenaria, calcário
Material [ligação]: Alvenaria • calcário | **Técnica** [ligação]: parede de rolamento
- Estilo** [ligação]: Gótico
- Descrição**: verificam-se inovações arquitetônicas e um grande número de esculturas e vitrais. A catedral foi construída no lugar de uma antiga igreja; as partes mais antigas da catedral são a cripta e o portal real (portal a oeste), vestígios da igreja românica destruída pelo fogo em 1194.

CRÉDITO: Chartres Cathedral, Chartres, França
© 2005 Patricia Harpring. All rights reserved.

Registo de Obra

- Classe** [controlado]: arquitetura
- ***Tipo de Obra** [ligação]: [portal](#)
- ***Título**: Portal (South Transept) | **Tipo de título**: preferencial
- ***Criador**: Francês desconhecido
***Função** [controlado]: arquiteto | [ligação]: Francês desconhecido
- ***Data de Criação**: ca. 1205-ca.1240
[controlado]: **mais antiga**: 1200; **mais recente**: 1246
- ***Assunto** [ligação com a autoridade]: portal • Juízo Final • Jesus Cristo • mártires • confesores • Saint Martin • Saint Nicholas
- ***Localização atual** [ligação]: South Transept, Chartres Cathedral, Chartres (Eure-et-Loir, Centre region, France)
- ***Materiais e Técnicas**: calcário
Material [ligação]: calcário
- Estilo** [ligação]: Gótico
- Descrição**: A parte central descreve o Juízo Final; a parte esquerda retrata os mártires como St. Stephen; a parte direita os confesores St. Martin e St. Nicholas.
- Obra Relacionada**
Tipo de relação [controlada]: parte de [ligação com o registo da obra]: Catedral de Chartres; Francês desconhecido; início 1194, consagrada 1260; Chartres (Eure-et-Loir, Centre region, France)



NOTAS

1. A prática em inglês, para museus e outros repositórios de objetos, aponta para a apresentação de um título em que se capitaliza o início das palavras (com exceção dos artigos, preposições, etc). Tam como aconselhado neste guia, também é recomendado pelas regras AACR. O procedimento resulta no reconhecimento do título noutros contextos descritivos.
2. O exemplo pretende ilustrar a metainformação (metadados) abordado neste manual. Os nomes dos campos e os valores dos dados são meramente exemplificativos e não representa necessariamente o registo deste objeto na base de dados da coleção do Getty Museum.
3. O exemplo pretende ilustrar a metainformação (metadados) abordado neste manual. Os nomes dos campos e os valores dos dados são meramente exemplificativos e não representa necessariamente o registo deste objeto na base de dados da coleção do Metropolitan Museum.
4. O exemplo pretende ilustrar a metainformação (metadados) abordado neste manual. Os nomes dos campos e os valores dos dados são meramente exemplificativos e não representa necessariamente o registo deste objeto na base de dados da coleção do Getty Research Institute, Research Library.